

FATORES ASSOCIADOS À PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Factors associated with promoting the quality of life of the elderly population in long-term care institutions: an integrative review

Factores asociados a la promoción de la calidad de vida de la población anciana en instituciones de larga estancia: una revisión integradora

Michel Siqueira da Silva • Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN •
Mestrando no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde •
michelsiqueira10@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-0391-3249>

Clemer Mateus Gomes Teixeira • UFRN • Discente no Curso de Saúde Coletiva •
clemer.teixeira.711@ufrn.edu.br • <https://orcid.org/0009-0005-8065-1771>

Ítalo Henrique Martins Corrêa • UFRN • Discente no Curso de Saúde Coletiva •
italo.martins.703@ufrn.edu.br • <https://orcid.org/0009-0007-2610-1669>

Luiza Lisboa Krause de Araujo e Lima • UFRN • Discente no Curso de Saúde Coletiva •
luiza.lisboa.098@ufrn.edu.br • <https://orcid.org/0009-0009-6485-712X>

Josiane Pereira dos Santos • UFRN • Discente no Curso de Saúde Coletiva •
josiane.pereira.108@ufrn.edu.br • <https://orcid.org/0009-0001-2668-2535>

Júlia Danielle de Medeiros Leão • UFRN • Discente no Curso de Saúde Coletiva •
danielle.leao.134@ufrn.edu.br • <https://orcid.org/0009-0008-3235-3739>

Vilani Medeiros de Araújo Nunes • UFRN • Professora Associada do Departamento
de Saúde Coletiva • vilani.nunes@ufrn.br • <https://orcid.org/0000-0002-9547-0093>

Autor correspondente:

Michel Siqueira da Silva • michelsiqueira10@gmail.com

Submetido: 08/08/2024

Aprovado: 17/03/2025

RESUMO

Introdução: Com o aumento no número de pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência, torna-se importante identificar como se dá o processo de redefinição pelo qual a institucionalização da população idosa vem passando. Nesse contexto, a qualidade de vida assume um papel fundamental, pois é um conceito abrangente que vai além da condição clínica de saúde do indivíduo, incorporando aspectos subjetivos relacionados ao seu bem-estar pessoal e autoestima. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais fatores associados à promoção da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, cujos critérios de inclusão foram estudos pesquisados nas bases de dados indexadas na LILACS, BDENF, MEDLINE, Google Acadêmico e Repositório da CAPES de dissertações e teses acadêmicas no Brasil. Incluíram-se artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2024, com a temática relacionada à qualidade de vida e ainda a literatura cinzenta, como teses e dissertações, resumos, publicação em congressos e a plataforma do Google Acadêmico. Utilizada a combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos editoriais e opiniões de especialistas. **Resultados:** Foram incluídos 20 artigos como relevantes para esta revisão, nos quais foram identificadas várias associações que influenciam a qualidade de vida dos idosos, incluindo estado de desnutrição, polifarmácia, grau de instrução, e declínio cognitivo e funcional. **Conclusões:** São diversos os fatores enfrentados pela população idosa institucionalizada para uma boa qualidade de vida, como questões relacionadas à nutrição, mobilidade e acesso a cuidados de saúde adequados, que impactam diretamente na qualidade de vida. Diante disso, é fundamental a implementação de políticas públicas que reforcem a melhoria dos cuidados nutricionais e de saúde, além da adoção de estratégias voltadas à promoção da saúde e bem-estar da população idosa institucionalizada.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Idoso; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT

Introduction: With the increase in the number of elderly people living in Long-Term Care Institutions, it is important to identify how the process of redefining the institutionalization of the elderly population is taking place. In this context, quality of life plays a fundamental role, as it is a comprehensive concept that goes beyond the individual's clinical health condition, incorporating subjective aspects related to personal well-being and self-esteem. **Objective:** To identify the main factors associated with promoting the quality of life of institutionalized elderly people in the literature. **Methodology:** This is a descriptive study, classified as an integrative review, whose inclusion criteria were studies searched in the databases indexed in LILACS, BDENF, MEDLINE, Google Scholar and the CAPES Repository of academic theses and dissertations in Brazil. Articles in Portuguese and English, available in full, published between 2014 and 2024, with the theme related to quality of life and also gray literature, such as theses and dissertations, abstracts, publication in congresses and the Google Scholar platform, were included. A combination of the Boolean operators “AND” and “OR” was used. Editorials and expert opinions were excluded. **Results:**

Twenty articles were included as relevant to this review, where several associations that influence the quality of life of elderly people were identified, including malnutrition status, polypharmacy, level of education, and cognitive and functional decline. **Conclusions:** There are many factors faced by the institutionalized elderly population in terms of a good quality of life, such as issues related to nutrition, mobility, and access to health care, which have a direct impact on quality of life. In view of this, it is essential to implement public policies that reinforce the improvement of nutrition and health care, as well as the adoption of strategies aimed at promoting the health and well-being of the institutionalized elderly population.

Keywords: Risk Factors; Aged; Health Promotion; Quality of Life; Homes for the Aged.

RESUMEN

Introducción: Con el aumento del número de ancianos que viven en Instituciones de Larga Estancia, es importante identificar cómo se está produciendo el proceso de redefinición de la institucionalización de la población anciana. En este contexto, la calidad de vida desempeña un rol fundamental, ya que es un concepto integral que va más allá del estado de salud clínico del individuo, incorporando aspectos subjetivos relacionados con el bienestar personal y la autoestima. **Objetivo:** Identificar en la literatura los principales factores asociados a la promoción de la calidad de vida de las personas ancianas institucionalizadas. **Metodología:** Estudio descriptivo, del tipo revisión integradora, cuyos criterios de inclusión fueron estudios investigados en las bases de datos indexadas en LILACS, BDENF, MEDLINE, Google Académico y Repositorio CAPES de dissertaciones y tesis académicas de Brasil. Se incluyeron artículos en portugués e inglés, disponibles en su totalidad, publicados entre 2014 y 2024, con el tema relacionado con la calidad de vida, así como literatura gris, como tesis y dissertaciones, resúmenes, publicaciones en congresos y la plataforma Google Scholar. Se utilizó una combinación de los operadores booleanos "AND" y "OR". Se excluyeron los editoriales y las opiniones de expertos. **Resultados:** Se incluyeron 20 artículos como relevantes para esta revisión, donde se identificaron varias asociaciones que influyen en la calidad de vida de los ancianos, incluyendo el estado de desnutrición, la polifarmacia, el nivel de educación y el deterioro cognitivo y funcional. **Conclusión:** Existen diversos factores que enfrenta la población anciana institucionalizada para una buena calidad de vida, como preguntas relacionadas con la nutrición, la movilidad y el acceso a una atención de salud adecuada, que impactan directamente en la calidad de vida. Ante ello, es fundamental la implementación de políticas públicas que refuercen la mejora de la atención nutricional y sanitaria, además de la adopción de estrategias dirigidas a promover la salud y el bienestar de la población anciana institucionalizada.

Palabras clave: Factores de Riesgo; Anciano; Promoción de la Salud; Calidad de Vida; Hogares para Ancianos.

Introdução

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial e representa uma importante conquista social que resulta da melhoria das condições de vida da humanidade, incluindo a ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, entre outros. À medida que a expectativa de vida aumenta, torna-se importante garantir não apenas uma maior sobrevida, mas a manutenção e/ou uma melhor Qualidade de Vida (QV) aos longevos¹, apesar de poucos estudos explorarem novas abordagens para promover a qualidade de vida especificamente entre a população idosa residente em instituições de longa permanência (ILPI). Esse aspecto ainda apresenta lacunas, especialmente no que tange a aspectos psicossociais e culturais.

Por outro lado, o envelhecimento pode gerar consequências na saúde geral da pessoa idosa acarretando uma maior suscetibilidade a doenças e agravos, que configuram o novo perfil epidemiológico de prevalência de doenças crônicas, que contribui para a redução da capacidade funcional, física e mental, diminuindo a independência e autonomia, comprometendo, assim, sua qualidade de vida e gerando demandas que exigem respostas das políticas sociais^{2,3,4}.

Nesse cenário, verifica-se a necessidade de repensar novas formas de cuidado, especialmente os cuidados prolongados⁵, onde a busca por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) aparece como umas das alternativas para as pessoas idosas que perderam seus vínculos familiares ou são procedentes de famílias de baixa renda. Esse fato pode representar uma exclusão social, na medida em que o idoso se vê afastado de relações sociais que fazem parte de sua história de vida⁶.

Alguns estudos que compararam a qualidade de vida de idosos submetidos ou não à institucionalização indicam a necessidade de uma reflexão e reorganização da atenção a esse segmento populacional⁷. Por outro lado, o processo de redefinição pelo qual a institucionalização da população idosa vem passando parte da premissa de que essas instituições podem representar relações interpessoais saudáveis, ressignificação de trajetórias, buscando uma vivência com dignidade na velhice⁸. Nesse contexto, a qualidade de vida assume um papel fundamental, pois é um conceito abrangente que

vai além da condição clínica de saúde do indivíduo, incorporando aspectos subjetivos relacionados ao seu bem-estar pessoal e autoestima.

Para isso, é essencial avaliar não apenas a percepção do estado de saúde, mas também fatores como estilo de vida, capacidade funcional, autocuidado, suporte familiar, interação social, atividade intelectual, nível socioeconômico, estado emocional, valores culturais e religiosos, além da satisfação com as atividades diárias e o ambiente em que o idoso vive⁹. A qualidade de vida costuma ser definida como o grau de saúde, conforto e capacidade de participar ou desfrutar de atividades e ocasiões especiais. Assim, ela é muito subjetiva. Para algumas pessoas, a qualidade de vida está relacionada à saúde¹⁰.

A literatura ainda é limitada sobre como esse fenômeno impacta diretamente na QV de pessoas idosas institucionalizadas. Observa-se que a temática ainda carece de abordagens específicas e práticas efetivas para promover uma melhoria concreta da QV em idosos institucionalizados, um campo em que ainda existem muitos desafios a serem superados.

Ter qualidade de vida é estar em harmonia com vários fatores¹¹. Entre eles, a Saúde, a qual é indissociável, uma vez que contribui para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e esta é fundamental para que um indivíduo tenha saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve que a qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas¹². Neste estudo, adotou-se a definição de QV preconizada por Beck¹³.

Portanto, este estudo visa preencher a lacuna existente na literatura, ao identificar os principais fatores que promovem a qualidade de vida de idosos institucionalizados, abordando tanto as perspectivas individuais quanto coletivas dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Essa abordagem inédita busca explorar não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores psicossociais e culturais que impactam o bem-estar dos idosos, oferecendo uma visão mais abrangente e detalhada da realidade vivida por esse grupo. O estudo tem como objetivo identificar, além dos

aspectos tradicionais, práticas inovadoras que podem melhorar a experiência dos idosos institucionalizados e promover novas formas de cuidado e convivência, garantindo maior dignidade e qualidade de vida.

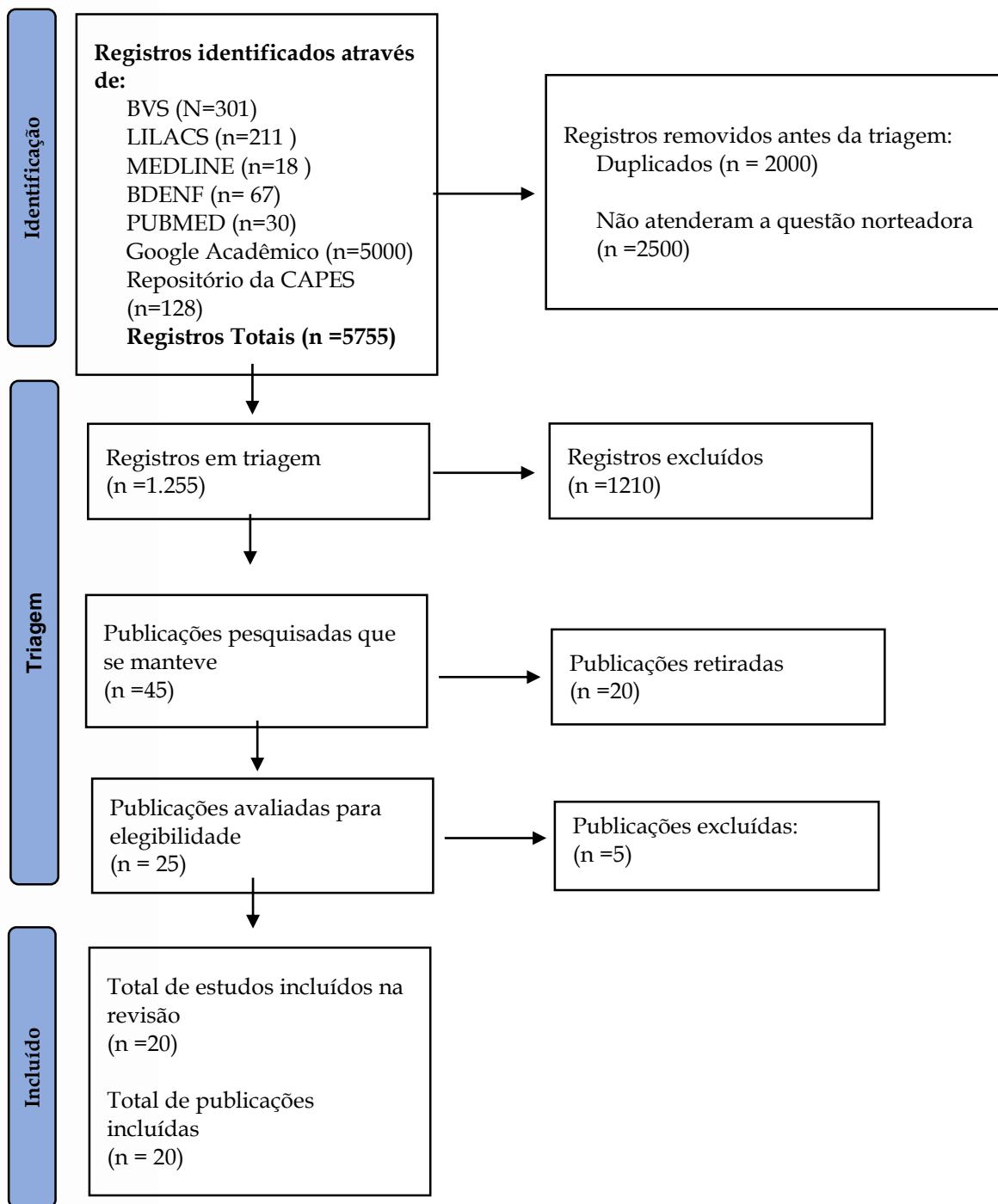
Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão integrativa, a qual será desenvolvido conforme as recomendações do *Institute Joanna Briggs* (JBI)¹⁴ que estabelece mapear a partir de cinco passos, sendo eles: 1. Identificação da questão de pesquisa; 2. Identificação dos estudos relevantes; 3. Seleção dos estudos; 4. Análise dos dados; e 5. Agrupamentos, síntese e apresentação dos dados. Além disso, este estudo seguiu as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*)¹⁴. A Figura 1 mostra o fluxograma adaptado do PRISMA, ilustrando o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos analisados neste trabalho.

Os critérios de elegibilidade estarão baseados na estratégia mnemônica PICOT. A estratégia PICOT¹⁵ é uma metodologia utilizada para formular perguntas de pesquisa de maneira clara e estruturada, facilitando a busca por evidências na literatura científica. Assim sendo, cada letra do acrônimo PICOT representa um componente específico da pergunta norteadora: P - paciente, população ou problema; I - intervenção; C - comparação; O - *outcomes* ou desfecho; T - tempo.

Portanto para nortear esta pesquisa aplicou-se a partir de P: Pessoas idosas institucionalizadas no Brasil; I: Identificação dos fatores de risco associados à qualidade de vida; C: Comparação entre diferentes estudos qualitativos, observacionais e de revisão sobre a qualidade de vida de idosos em instituições de longa permanência; O: Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada; T: Estudos publicados entre 2014 e 2024 e o que se considerar relevante para este estudo.

Figura 1. Fluxograma ilustrando o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos sobre fatores associados à promoção da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas, adaptado de PRISMA¹⁴.



Conforme esse processo estratégico mnemônico formulou-se a questão que irá nortear o estudo, sendo ela: “Quais os fatores associados à promoção da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas?” Como critérios de inclusão para este estudo foram selecionados “os fatores associados à promoção da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas” mais frequentemente descrita na literatura

científica, pesquisadas nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra, em seres humanos, entre os anos 2014 e 2024. Relativamente ao tipo de estudo foram qualitativos, quantitativos ou mistos (descritivo-exploratório, ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos de intervenção e observacionais), de qualquer nível de evidência e a literatura cinzenta como teses e dissertações, e excluídos estudos duplicados, editoriais, resenhas, cartas, estudos de caso, trabalhos de conclusão de curso de graduação, estudos em outros idiomas não estabelecidos para este estudo.

A pesquisa de artigos foi conduzida durante os meses de julho e agosto de 2024, por meio da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Utilizou-se os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH): "Fatores de risco; Promoção da Saúde, idoso; Qualidade de vida; Instituição de longa permanência para idosos". Foram combinados usando os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram empregados critérios de inclusão como: estudos que respondessem à questão norteadora, artigos entre os anos de 2014 e 2024. Além disso, estudo escritos em língua vernácula e inglesa, e espanhola, disponíveis na íntegra com acesso gratuito e que estivessem relacionados à temática estudada. Os critérios de exclusão foram editoriais e cartas aos editores e opinião de especialistas.

Os artigos analisados passaram por um processo rigoroso de revisão, realizado inicialmente por dois revisores independentes, responsáveis por avaliar a qualidade metodológica e científica dos textos. Cada revisor analisou os artigos de forma detalhada. A avaliação foi focada em aspectos como clareza, relevância da pesquisa, aderência às normas científicas e contribuição para o campo de estudo.

No entanto, como parte do processo de assegurar a robustez da análise, foi necessário envolver um terceiro revisor para resolver eventuais divergências entre os dois primeiros. Esse revisor adicional foi convocado para realizar uma análise final,

garantindo que qualquer discrepância fosse resolvida, promovendo uma convergência nas opiniões e assegurando a qualidade e integridade dos artigos analisados. Além disso, foi incluído um terceiro revisor, uma vez que, é uma prática comum em processos de revisão por pares, especialmente quando há discordâncias significativas, e visa garantir que as conclusões finais sejam equilibradas e respaldadas por uma análise aprofundada e consensual.

A síntese dos resultados foi realizada por meio da análise temática e do método de síntese narrativa, agrupando os achados conforme os fatores associados à qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Tabelas e gráficos foram utilizados para organizar e apresentar os dados de forma clara e objetiva, facilitando a interpretação dos resultados.

Resultados

A partir da análise dos estudos selecionados, foram identificados diversos fatores associados à qualidade de vida de idosos institucionalizados, abordados sob diferentes perspectivas metodológicas e contextos geográficos.

Os dados extraídos foram organizados no quadro 1, detalhando os autores, ano de publicação, título dos artigos, tipo de estudo, país de origem e os principais fatores identificados em cada investigação.

Quadro 1. Extração de dados da literatura sobre fatores associados à promoção da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas a partir da busca nos estudos.

Autores/ano	Título do artigo	Local do estudo	Tipo do estudo	Fatores associados à qualidade de vida encontrados nos estudos
Silva JA, Almeida AT, Gonçalves MC, et al. (2020) ¹⁶	Avaliação de fatores de risco associados à deficiência de vitamina A em idosos institucionalizados da cidade de João Pessoa-PB	João Pessoa-PB, Brasil	Estudo Transversal e analítico	No estudo, foi constatado que a deficiência de vitaminas, associado com a esquizofrenia é um fator que interfere na qualidade de vida da pessoa idosa.

Rosenberg T, Lall R, Rockwood K, et al. (2018) ¹⁷	<i>Using measures of frailty and quality of life in clinical care of older adults in Canada to predict death, transfer to nursing homes and hospitalization - the frailty and aging cohort study</i>	Victoria, Canadá	Estudo de coorte	Este estudo apontou que, para idosos, medidas simples padronizadas de fragilidade e estado de saúde foram preditores mais fortes de morte, NHT e admissão hospitalar do que diagnósticos médicos. Deve-se considerar adicionar essas medidas aos cuidados médicos usuais para essa faixa etária.
Damo CC, Vasconcelos AL, Lima KC, et al. (2018) ¹⁸	Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados	Passo Fundo e Carazinho-Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo transversal	O estudo retoma como um dos fatores associado a qualidade de vida, o estado de desnutrição. Tendo em vista, que no estudo foi encontrado uma população em uma condição de risco de desnutrição em (48,1%) ou desnutrição (26,6%) já instalada. Esse resultado é bastante comum ao se tratar de idosos, particularmente os que residem em ILPI.
Acar Tek N, Karaçıl-Ermumcu Ö. (2018) ¹⁹	<i>Determinants of Health Related Quality of Life in Home Dwelling Elderly Population: Appetite and Nutritional Status</i>	Turquia	Estudo transversal	O estudo demonstrou que o estado nutricional; Sexo; Polifarmácia e o nível de escolaridade interferem diretamente na qualidade de vida da pessoa idosa.
Andrade FL, Lima JM, Fidelis KN, et al. (2017) ²	Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil	Natal, Rio Grande do Norte, Brasil	Estudo transversal	De acordo com o presente estudo, podemos concluir que os idosos tendem a apresentar uma alta probabilidade de comprometimento cognitivo moderado ou grave, devido às alterações fisiológicas causadas pelo envelhecimento.
Beck AM, Hansen KS, Storm RL, Valentin AK, Frankel TL, Poulsen I, et al. (2014) ¹³	<i>Study protocol: cost-effectiveness of multidisciplinary nutritional support for malnutrition in elderly people in nursing homes and home care: a cluster-randomized controlled trial</i>	Dinamarca	Ensaio clínico randomizado	O estudo apontou que o estado nutricional, como peso corporal apresentou mudanças na qualidade de vida relacionada à saúde.
Vogel TR, Petroski GF, Kruse RL. (2014) ²⁰	<i>Impact of amputation level and comorbidities on the functional status of nursing home residents after lower limb amputation</i>	Estados Unidos	Estudo de coorte	Foi encontrado no artigo, que o estado funcional é um aspecto de qualidade de vida da pessoa idosa, tendo em vista que no estudo foi encontrado uma associação entre amputação de membros e desempenhos cognitivos e comorbidades, que acabam trazendo resultados funcionais ruins.

Vasconcelos CLB, Bastos GCFC, Sousa IF, Almeida RJ. (2022) ³	Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa	Brasil	Revisão integrativa da literatura científica, Brasil.	O estudo identificou que a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência no Brasil é afetada por fatores como a falta de autonomia, o isolamento social, o baixo nível educacional, e a saúde debilitada. A carência de pessoal qualificado e a ausência de atividades estimulantes também contribuem para o declínio do bem-estar destes idosos.
Venceslau HG, Santana MM, Souza AG, Cabral SA, Bezerra MM. (2023) ⁵	Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados	Brasil	Revisão integrativa da literatura, Brasil.	O estudo destacou que a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência é positivamente influenciada pelo convívio social e por ambientes que estimulam a interação. Entretanto, fatores como isolamento, pouca interação com a família, e a dependência para realizar atividades diárias afetam negativamente seu bem-estar.
Souza FJM, Pereira IM, Silva JP, et al. (2020) ⁶	Percepção dos idosos institucionalizados acerca da qualidade de vida	Ceará, Brasil	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa	O estudo revelou que a qualidade de vida dos idosos em instituições é influenciada por mudanças físicas, participação em atividades recreativas, qualidade da assistência profissional e a percepção geral do ambiente na instituição. Fatores como o declínio das capacidades físicas, a interação social, a atenção recebida dos cuidadores, e o suporte emocional são determinantes para o bem-estar desses idosos.
Scherrer Júnior G, Okuno MFP, Brech GC, et al. (2022) ⁴	Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas	São Paulo, Brasil	Estudo transversal	O estudo identificou que a qualidade de vida dos idosos institucionalizados é influenciada por fatores como autonomia, visitas de familiares, participação em atividades físicas e suporte social. Limitações de movimento prejudicam a saúde física, e a falta de liberdade para sair da instituição impacta negativamente o bem-estar mental.
Ratuchnei ES, Barros WM, Lima CA, et al. (2021) ⁷	Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	Paraná, Brasil	Estudo descritivo transversal	A pesquisa constatou que a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência está ligada a vários fatores, incluindo sintomas depressivos, condições de saúde, e apoio social. A dor física e a necessidade contínua de tratamento médico foram associadas a uma menor qualidade de vida, enquanto a satisfação com o ambiente de moradia e a frequência de visitas familiares contribuíram para uma melhor percepção de bem-estar.

Massi G, Santos RG, Oliveira ACB, et al. (2020) ⁸	Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica	Brasil	Estudo do tipo interventivo com abordagem qualitativa	O estudo evidenciou que a promoção da saúde em idosos institucionalizados está diretamente associada a fatores como participação social, interação comunitária e atividades dialógicas. A pesquisa demonstrou que práticas de diálogo podem proporcionar bem-estar, combater o isolamento social e promover um ambiente de integração e valorização pessoal.
Marques SS, Faria L, Longo CS. (2021) ²¹	Uma análise de conteúdo sobre a percepção da qualidade de vida entre idosos residentes em um município sul baiano: Estudo Qualitativo	Sul da Bahia, Brasil	Estudo transversal, qualitativo	O estudo destacou que a qualidade de vida dos idosos é influenciada por fatores como a autonomia e a independência, acesso a serviços de saúde, participação social, e relações com profissionais de saúde. As condições financeiras e a saúde foram frequentemente mencionadas como interdependentes, afetando a capacidade de acesso a cuidados de saúde adequados e atividades de lazer.
Freitas HH, Acencio FR, Oliveira DV, Bertolini SMMG. (2020) ²²	Equilíbrio em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida	Brasil	Estudo analítico, observacional e transversal	O levantamento indicou que o equilíbrio físico, a autopercepção de saúde e o tempo de institucionalização são fatores associados à qualidade de vida em idosos. Observou-se que, embora não haja diferença significativa no equilíbrio entre idosos institucionalizados e não institucionalizados, a relação entre equilíbrio e qualidade de vida é mais forte entre os idosos institucionalizados.
Andrade C, Santos ER, Carmo HO, Farias SMC. (2021) ²³	Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Bahia, Brasil	Estudo de abordagem quantitativa, exploratória e descritiva	A pesquisa revelou que o nível de dependência funcional, o tipo de assistência recebida, a falta de interações sociais e o recebimento de visitas são determinantes para a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência.
Uyeno et al., (2016) ²⁴	Nível de qualidade de vida dos idosos em instituição de longa permanência - Lar dos Velhinhos, Maringá/PR	Maringá-PR, Brasil	Pesquisa de cunho quantitativo e transversal	A QV dos idosos institucionalizados mostrou-se baixa e o domínio Relações Sociais se mostrou com o maior escore e o de Autonomia, com o menor
Brito (2021) ²⁵	Os cuidados institucionalizantes a pessoas idosas no Rio Grande do Norte	Natal, RN, Brasil	Pesquisa de abordagem mista, com caráter descritivo e exploratório	Foi identificado que, historicamente, essas instituições têm características semelhantes a asilos, onde prevalecem práticas que, por vezes, limitam a liberdade e o convívio social dos idosos, refletindo um processo de manicomialização.

Scherrer Júnior et al. (2022) ¹ .	Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas	São Paulo, Brasil.	Estudo transversal	Ambiente que estimule a saúde mental e física e as relações e participações sociais são fatores que melhoram a qualidade de vida dos idosos.
Gurgel et al. (2025) ²⁶	Rastreio de déficit cognitivo e seu impacto na qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência em Poços de Caldas-MG	Poços de Caldas, MG, Brasil.	Pesquisa de campo, de natureza quantitativa	Os resultados demonstraram uma relação direta entre o comprometimento cognitivo, a dependência funcional, os sintomas depressivos e a percepção da qualidade de vida dos idosos avaliados

Os resultados apresentados no quadro 1 fornecem uma visão abrangente dos fatores que impactam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Sob essa perspectiva, os principais achados por meio dos estudos são:

A análise dos artigos sobre a qualidade de vida de idosos institucionalizados revela algumas características comuns em relação ao ano de publicação, locais de estudo e os tipos de estudo realizados. A maioria dos estudos é de natureza transversal e analítica, com destaque para a abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, refletindo a busca por dados representativos e uma compreensão mais aprofundada dos fatores que impactam a qualidade de vida dos idosos.

A prevalência dos artigos é maior em publicações recentes, com grande concentração a partir de 2017, evidenciando um crescente interesse pelo tema e a necessidade de compreender as condições de vida dos idosos em instituições de longa permanência, especialmente em contextos brasileiros, como os estados de São Paulo, Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia^{6,16}.

Além disso, destacam-se estudos realizados em outros países, como Canadá, Turquia, Estados Unidos e Dinamarca, ampliando a visão sobre as condições de saúde e qualidade de vida em idosos, com o intuito de comparar os resultados globais e locais^{17,19}. O enfoque em contextos nacionais reflete a importância da adaptação dos estudos às realidades locais, incluindo as condições socioeconômicas, políticas e culturais.

Os fatores associados à qualidade de vida identificados nos artigos são amplos e abrangem aspectos nutricionais, saúde física e mental, bem como questões sociais e familiares. A nutrição, o equilíbrio físico, a presença de comorbidades, e a autonomia são frequentemente citados como determinantes para o bem-estar dos idosos. Além disso, a participação social, o apoio familiar e a interação social dentro das instituições têm um papel relevante na promoção da saúde e na prevenção de condições como depressão e isolamento^{3,4}.

Observa-se uma maior concentração de estudos nos últimos anos, a pesquisa tem se diversificado, abordando diferentes contextos, metodologias e fatores associados, o que permite um panorama mais completo e detalhado sobre os desafios e as necessidades dos idosos em instituições de longa permanência^{20,22}.

Os achados revelam que a qualidade de vida dos idosos institucionalizados é fortemente influenciada por diversos fatores, que vão desde condições físicas e psicológicas até aspectos sociais e ambientais.

Observa-se que a deficiência de nutrientes, como a vitamina A, é um dos fatores críticos que afetam o bem-estar dos idosos, além de condições como desnutrição, estado nutricional e a presença de comorbidades, como esquizofrenia e polifarmácia. A falta de autonomia e a dificuldade de acesso a cuidados adequados são determinantes importantes para o declínio da qualidade de vida^{16,18}. Além disso, fatores como o comprometimento cognitivo e a fragilidade física também desempenham papéis fundamentais, prejudicando as interações sociais e a independência^{2,19}.

O isolamento social é outro fator recorrente nos estudos analisados por esta revisão, tendo um impacto negativo significativo na qualidade de vida dos idosos. A falta de interação social, visitas familiares e participação em atividades físicas contribuem para um sentimento de solidão e depressão, o que, por sua vez, afeta a saúde mental e física dos residentes em instituições de longa permanência. Estudos recentes sugerem que o envolvimento em atividades recreativas, além de uma assistência de saúde mais eficaz e uma percepção positiva do ambiente institucional, pode melhorar substancialmente o bem-estar dos idosos^{3,6}. A promoção de saúde

através da interação comunitária e práticas sociais também tem se mostrado eficaz para mitigar os efeitos negativos do isolamento⁸.

Além disso, o nível de funcionalidade, como o equilíbrio físico e a capacidade de realizar atividades diárias de forma independente, é um fator determinante para a qualidade de vida dos idosos. Estudos observacionais indicam que a manutenção da autonomia física e cognitiva, bem como o suporte social adequado, são fundamentais para que os idosos possam desfrutar de uma vida com mais qualidade, principalmente em instituições de longa permanência^{4,22}. Esses fatores são ainda mais relevantes quando associamos a presença de sintomas depressivos e a satisfação com os cuidados recebidos à percepção geral de bem-estar dos residentes⁷.

Em síntese, os estudos revelam que a qualidade de vida dos idosos institucionalizados é multifacetada, com interações complexas entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. É essencial considerar tanto a nutrição, o estado de saúde geral e a funcionalidade física, como o apoio social e as condições de convivência na instituição, para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e melhorar o bem-estar dos idosos institucionalizados^{5,20}.

Na seção seguinte, discutiremos as implicações desses achados e as estratégias necessárias para abordar esses desafios.

Discussão

A revisão dos estudos analisados revela a complexidade dos fatores que afetam a qualidade de vida dos idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). O envelhecimento populacional é um fenômeno global que apresenta desafios significativos para a saúde pública e a gestão de cuidados prolongados. Um dos principais desafios está na presença de doenças crônicas, que são prevalentes nesta faixa etária e estão diretamente relacionadas à incapacidade funcional, comprometendo a independência e autonomia dos idosos. Essas condições não apenas afetam a qualidade de vida, mas também aumentam a demanda por cuidados em ILPIs, onde os recursos muitas vezes são limitados^{9,27}.

A polifarmácia, que ocorre em cerca de 30% dos idosos institucionalizados, é outro fator agravante. O uso de múltiplos medicamentos pode aumentar significativamente o risco de interações medicamentosas adversas, complicações de saúde e até mortalidade. A complexidade do manejo medicamentoso em idosos com múltiplas comorbidades exige uma abordagem cuidadosa e personalizada para minimizar esses riscos. Além disso, a feminização da velhice, observada em muitos estudos, destaca a necessidade de políticas de saúde que considerem as necessidades específicas das mulheres idosas, que frequentemente enfrentam maiores desafios de saúde e socioeconômicos²⁸.

Outro ponto crítico identificado é o estado nutricional dos idosos institucionalizados. A desnutrição é uma condição comum que afeta negativamente a qualidade de vida e está associada a maior morbidade e mortalidade. O estado nutricional dos idosos é influenciado por vários fatores, incluindo alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, doenças crônicas e barreiras ao acesso a alimentos adequados. A associação entre deficiência de vitamina A e esquizofrenia, identificada em alguns estudos, ressalta a necessidade de intervenções nutricionais específicas para abordar essas vulnerabilidades^{17,19}.

A fragilidade foi identificada como um forte preditor de desfechos adversos, incluindo morte, hospitalizações frequentes e transferências para lares de idosos. A avaliação regular da fragilidade pode ser uma ferramenta valiosa na identificação de idosos em risco e na implementação de intervenções preventivas. Estudos sugerem que o uso de ferramentas de avaliação, como a Clinical Frailty Scale (CFS), pode melhorar a compreensão das necessidades de saúde dos idosos e ajudar na criação de planos de cuidados personalizados²¹.

O estado nutricional desempenha um papel central na proteção e manutenção da saúde dos idosos. A desnutrição está frequentemente associada a pior qualidade de vida, comumente observada em residentes de ILPI que enfrentam barreiras para uma alimentação adequada. Estudos apontam que a desnutrição é mais prevalente entre homens, indivíduos com baixa escolaridade e aqueles com declínio cognitivo.

Intervenções nutricionais, quando implementadas de forma eficaz, podem melhorar significativamente os resultados de saúde e a qualidade de vida^{22,23}.

Os fatores sociodemográficos, como nível educacional e estado socioeconômico, também foram identificados como influenciadores importantes da qualidade de vida. Idosos com maior nível educacional tendem a ter melhores resultados de saúde e qualidade de vida devido ao maior acesso à informação e capacidade de navegar no sistema de saúde. No entanto, a polifarmácia continua a ser uma preocupação, pois o aumento no número de medicamentos pode levar a reações adversas e impacto negativo no bem-estar^{2,6}.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a institucionalização por escolha própria podem atuar como fatores protetores contra o declínio cognitivo²³. O uso de medicamentos anti-hipertensivos pode desempenhar um papel na proteção cognitiva, enquanto a escolha de viver em uma ILPI pode refletir maior autonomia e funcionalidade entre os idosos⁸.

Outro achado importante é a eficácia do suporte nutricional multidisciplinar. A abordagem que envolve dietistas, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas demonstrou ser eficaz na melhoria dos indicadores de qualidade de vida dos idosos desnutridos. Isso sugere que estratégias de intervenção que consideram o cuidado holístico podem proporcionar benefícios significativos e sustentáveis⁷.

Deve-se considerar o nível de amputação, comorbidades e estado funcional pré-hospitalar na recuperação de idosos institucionalizados que passaram por amputações de membros inferiores²⁰. As estratégias de reabilitação devem ser adaptadas para atender a esses fatores críticos, promovendo melhores resultados funcionais e qualidade de vida⁴.

Em resumo, a revisão integrativa sugere que, embora as ILPI ofereçam um ambiente seguro, elas também apresentam desafios significativos que impactam negativamente o bem-estar dos residentes. A falta de autonomia, o isolamento social e as limitações nas interações familiares são fatores críticos que comprometem a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Intervenções que promovam a socialização, o estímulo cognitivo e a melhoria das condições de cuidado são essenciais

para mitigar esses efeitos negativos^{3,5}. A qualidade de vida é, muitas vezes, considerada em termos de como ela pode ser afetada de forma negativa, ou seja, a ocorrência de uma doença debilitante que não constitui risco de vida, uma doença que constitui risco de vida, o declínio natural da saúde de uma pessoa idosa, o declínio mental, processos de doenças crônicas, entre outras. Todas estas situações são castradoras da nossa qualidade de vida¹¹.

Portanto, é fundamental a implementação de políticas públicas e programas que incentivem a participação ativa dos idosos em atividades significativas e que forneçam suporte social e emocional adequado. A continuidade da pesquisa nesta área é vital para desenvolver abordagens mais abrangentes e eficazes, garantindo que as necessidades dos idosos institucionalizados sejam atendidas de maneira holística e centrada no indivíduo^{21,22}.

Sob essa perspectiva, em um estudo realizado em Maringá-PR, em ILPI, os autores apontam que a QV dos idosos institucionalizados é baixa e o domínio das Relações Sociais se mostrou com o maior escore e o de Autonomia, com o menor. Os autores destacam que é preciso incentivar e implantar atividades físicas, sociais e de lazer para promover a saúde dos idosos e assim contribuir para uma melhor QV²⁴.

Os desafios no cuidado aos idosos institucionalizados, como a descontinuidade no diálogo entre as redes de assistência social e de saúde, apontando para a necessidade de políticas públicas que promovam a desinstitucionalização e garantam um cuidado mais humano e integrado, possibilitando a reintegração dos idosos ao convívio familiar e comunitário⁶. Observou-se a necessidade de instituições preparadas, uma vez que ambientes que estimule a saúde mental e física e as relações e participações sociais são fatores que melhoram a qualidade de vida dos idosos¹. Os dados revelaram que em geral a QV dos participantes foi moderada, segundo escores gerais dos questionários WHOQOL- OLD (59,8) e BREEF (58,1). O domínio mais comprometido foi autonomia (49,7), e o mais satisfatório, morte e morre (73,7).

Em suma, este estudo reforça a necessidade de políticas direcionadas para idosos em ILPI, visto que, os resultados permitem observar uma correlação entre déficit cognitivo e qualidade de vida⁸.

Evidencia-se que há uma significativa escassez de estudos focados na qualidade de vida dos idosos em ILPI, especialmente em contextos variados como o Brasil. Embora a literatura existente ofereça informações valiosas, ainda há lacunas específicas, como a falta de pesquisas que investiguem as variáveis socioeconômicas, culturais e regionais que impactam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados no Brasil. Ademais, a escassez de estudos que abordem intervenções multidisciplinares eficazes e personalizadas dentro dessas instituições é uma preocupação importante. Portanto, a continuidade de novos estudos nessa área é fundamental para assegurar que as necessidades desta população vulnerável sejam plenamente atendidas, garantindo-lhes uma melhor atenção e consequente abordagens mais abrangentes que melhorem a qualidade de vida desses longevos.

Considerações Finais

Este estudo destaca a identificação de fatores que poderão estar associados ou não à qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas. Verificou-se a importância de uma abordagem multidisciplinar integrada da equipe de profissionais que atuam na atenção e assistência para melhorar a qualidade de vida dessa população residente em Instituições de Longa Permanência. Foram identificados diversos fatores influentes, como o estado do acometimento de doenças crônicas, fragilidade, nível de escolaridade, polifarmácia e as condições cognitivas e físicas.

A predominância de participantes do sexo feminino ressalta a feminização da velhice, evidenciando a necessidade de políticas específicas para atender a esse grupo crescente. Outro fator crítico e importante é a prevalência de desnutrição entre os idosos institucionalizados que requer intervenções nutricionais adequadas, dado seu impacto na saúde física e mental.

A revisão da literatura evidencia que, apesar das instituições de longa permanência oferecerem um ambiente seguro para aqueles que necessitam de cuidados contínuos, os desafios significativos persistem, impactando negativamente o bem-estar dos residentes. A falta de autonomia, o isolamento social e as limitações na

interação com familiares surgem como elementos críticos que comprometem a qualidade de vida.

É evidente que são necessárias políticas e estratégias direcionadas para criar ambientes mais acolhedores e estimulantes nas ILPI. Intervenções que promovam a socialização, o estímulo cognitivo, a autonomia e o bem-estar emocional dos residentes são fundamentais. A implementação de práticas que incentivem a participação ativa dos idosos em atividades significativas pode ajudar a mitigar os efeitos negativos do isolamento e da dependência funcional.

Referências

1. Scherrer Júnior G, Okuno MFP, Brech GC, Alonso AC, Belasco AGS. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. *Rev Enferm UFSM*. 2023;12:e50.
<https://doi.org/10.5902/2179769269062>
2. Andrade FLJP de, Lima JMR de, Fidelis KNM, Jerez-Roig J, Lima KC de. Cognitive impairment and associated factors among institutionalized elderly persons in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(2):186-96.
<https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160151>
3. Vasconcelos CLB, Bastos GCFC, Sousa IF, Almeida RJ. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. *RBMC*. 2022;8(20).
<https://doi.org/10.36414/rbmc.v8i20.133>
4. Scherrer Júnior G, Okuno MFP, Brech GC, Alonso AC, Belasco AGS. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. *Rev Enferm UFSM*. 2022;12.
<https://doi.org/10.5902/2179769269062>
5. Venceslau HG, Santana MM, Souza AG, Cabral SA, Bezerra MM. Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. *Id On Line Rev Psic*. 2023;17(67):1-9. <https://doi.org/10.14295/ideonline.v17i67.3796>
6. Souza FJM, Almeida MAB, Melo LCM, Oliveira FA, Araújo EC. Percepção dos idosos institucionalizados acerca da qualidade de vida. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020;12(7):3310. <https://doi.org/10.25248/reas.e3310.2020>
7. Ratuchnei ES, Silva AM, Almeida MG, Fernandes MM, Costa AM, Souza EC. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. *Rev Pesqui Univ Fed Estado Rio J Online*. 2021;13(5):982-8. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9752>

8. Massi G, Carvalho TP de, Paisca A, Guarinello AC, Hey AP, Berberian AP, et al. Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. *Saúde Pesq.* 2020;13(1):113-21. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p7-17>
9. Haddad PC, Calamita Z. Aspectos sociodemográficos, qualidade de vida e saúde do idoso institucionalizado. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2020;1-1. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243416>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia de cuidados para a pessoa idosa [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. 164 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf
11. Polit DF, Beck CT. *Nursing research: generating and assessing evidence for nursing practice*. 9th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2011.
12. World Health Organization. WHOQOL: measuring quality of life. Geneva: World Health Organization; 1997.
13. Beck AM, Hansen KS, Storm RL, Valentin AK, Frankel TL, Poulsen I, et al. Study protocol: cost-effectiveness of multidisciplinary nutritional support for undernutrition in nursing home and home-care: a cluster randomised controlled trial. *BMC Geriatr*. 2014;14:88. <https://doi.org/10.1186/1475-2891-13-86>
14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
15. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2007;15(3):508-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
16. Silva JA, Silva AS, Toscano LLT, Diniz AS, Almeida ATC, Gonçalves MCR. Avaliação de fatores de risco associados à deficiência de vitamina A em idosos institucionalizados da cidade de João Pessoa-PB. *Estud. interdiscipl. envelhec.* 2020;25(3):115-131. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.97476>
17. Rosenberg T, Smith J, Jones L, Anderson M, Brown P, Wang L, et al. Usando medidas de fragilidade e qualidade de vida em cuidados clínicos de idosos no Canadá para prever morte, transferência para asilo e hospitalização - estudo de coorte de fragilidade e envelhecimento. *Can Med Assoc J*. 2019;191(43). <https://doi.org/10.1503/cmaj.190344>
18. Damo CC, Lima KC, Vasconcelos AL, Duarte AR, Pires FS, Oliveira MR. Risco de desnutrição e fatores associados em idosos institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018;21(3):316-25. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180152>

19. Acar Tek N, Karaçil-Ermumcu M. Determinantes da qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em domicílio: apetite e estado nutricional. *J Nutr Health Aging.* 2018;22(9):1066-74. <https://doi.org/10.1007/s12603-018-1066-9>
20. Vogel TR, Petroski GF, Kruse RL. Impact of limb amputation and comorbidities on functional status of nursing home residents following lower extremity amputation. *J Vasc Surg.* 2014;59(3):730-7. <https://doi.org/10.1016/j.jvs.2013.11.076>
21. Marques SS, Faria L, Longo CS. Uma análise de conteúdo sobre a percepção da qualidade de vida entre idosos residentes em um município sul baiano: Estudo Qualitativo. *Rev Pesqui Fisioter.* 2021;11(3):473-81. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i3.3834>
22. Freitas HH, Acencio FR, Oliveira DV, Bertolini SM. Equilíbrio em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida. *Rev Ciênc Méd Biol.* 2020;19(2):331-4. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i2.33361>
23. Andrade C, Santos ER, Carmo HO, Farias SMC. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Enfermagem.* 2021;280(24):6179. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6179-6190>
24. Uyeno DY, Lima MDCC, Nascimento Júnior JRA, Oliveira DV. Nível de qualidade de vida dos idosos em instituição de longa permanência-Lar dos Velhinhos, Maringá/PR. *Cinergis.* 2016; 17(2):119-124. <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i2.7763>
25. Brito AAC. Os cuidados institucionalizantes a pessoas idosas no Rio Grande do Norte. [Internet]. 2021 [citado 2025 Mar 11]; Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49578>
26. Gurgel ACG, Pereira TN, Alvisi TC. Rastreio de déficit cognitivo e seu impacto na qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência em Poços de Caldas-MG. *Braz. J. Hea. Rev.* 2025;8(1):e76439. <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-020>
27. Gusmão DF, Santos MACC, Santiago SS, Oliveira NR, Santos BA, Silva IT. Relação entre força muscular e qualidade de vida em idosos da comunidade. *Fisioter Bras.* 2021;22(3):334-45. <https://doi.org/10.33233/fb.v22i3.4188>
28. Harrison SL, Kouladjian O'Donnell L, Bradley CE, Milte R, Dyer SM, Gnanamanickam ES, et al. Psychotropic medication use in residential aged care and its associations with quality of life: a cross-sectional study. *BMC Geriatr.* 2018;18(1):231. <https://doi.org/10.1186/s12877-018-0704-8>